

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA ESTRELA

Ata n.º 17

I. Ordem de trabalhos, presenças e substituições

Em 29 de abril de 2015, pelas 20:30, a Assembleia de Freguesia da Estrela (AF) reuniu nas instalações da Coletividade "Vendedores de Jornais", na Rua das Trinas, nº 55 – 1200 Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante da convocatória emitida em 21 de abril de 2015:

1. *Período de antes da ordem do dia;*
2. *Informação do Presidente da Junta de Freguesia;*
3. *Aprovação do Relatório e Contas de 2014;*
4. *Aprovação das atas das reuniões anteriores.*

A reunião da AF foi integralmente gravada, podendo qualquer cidadão requerer a sua audição na sede da Freguesia da Estrela.

Antes do início da ordem dos trabalhos estava previsto e realizou-se um período de perguntas dos cidadãos.

Os trabalhos decorreram com a presença dos seguintes 13 membros da Assembleia: Ana Paula Silva Viseu, João Tiago Silveira, Cristina Maria Sargo Vicente, Luís Cavaco, André Mercier, Maria Antónia Menezes Teixeira, Manuel Brito, João Afonso Birg, Paulo Monteiro, Nuno Soares Franco, Maria João Marques, Jorge Telmo Matos, João Carlos Maria.

Registaram-se as substituições dos seguintes membros:

- Marlene Alexandra P. Oliveira Tinoco – João Afonso Birg
- Nuno Miguel Marcos Saraiva de Ponte – João Carlos Maria
- Luís Filipe Monteiro – Luís Cavaco
- José Luís Gordo – André Mercier Figueiredo
- Sofia Athayde – Nuno Soares Franco

II. Intervenções de cidadãos

No Período destinado a Intervenções do Público, usou da palavra a Sra. Fátima Sá, Sra. Odete Roque, Sra. Maria do Céu Guerra, Sr. João Santos e Ricardo Monteiro onde foram abordados os seguintes temas/questões:

Fátima Sá:

- Abaixo-assinado (discoteca situada na Praça da Armada) entregue na CML – para conhecimento da AF e forças políticas.

Odete Roque:

- Moradora (Calçada das Necessidades) sofreu um acidente de automóvel com o seu marido, que acabou por falecer, a senhora está muito afetada com isso tudo. Assim sendo, os moradores solicitam que a JFE envie um técnico para falar com a senhora que não sai da cama e fuma em demasia;
- Av. Infante Santo – o que vai acontecer nessa rua, devido ao encerramento temporário da mesma, há imenso trânsito e alteração do percurso dos transportes públicos;
- Reunião com os Amigos da Tapada das Necessidades;
- Tapada das Necessidades – às 21h há pessoas que pulam o portão (IDN) da mesma;
- Sugere uma reunião temática sobre a Tapada das Necessidades.

Maria do Céu Guerra:

- Solicita uma reunião com a AF e a JFE;
- A Barraca tem quase 30 anos de localização na Freguesia da Estrela, foi recebida pela JF com grande alegria e promessas no sentido de ajudar A Barraca a sair de alguns problemas e até ao presente momento, praticamente as coisas não avançaram. O Teatro “A Barraca” recebeu um telefonema da Dr.ª Aura Gorito a informar que foi aprovado um apoio por parte da JFE para A Barraca poder melhorar as suas condições. O tempo passou e não foi feito o protocolo com a JFE, conforme era previsto;
- As verbas que foram concedidas ao Teatro “A Barraca” não foram entregues na totalidade da promessa feita, deixando o mesmo na expectativa e num problema enorme;
- Em que ponto estão as promessas feitas ao Teatro “A Barraca”, que futuro espera a relação JFE/AF e A Barraca.

- Das promessas feitas, apenas pequenos apoios foram dados ao Teatro "A Barraca";
- JFE fez promessas positivas e favoráveis, mas que acabaram por não se cumprir, o que se cumpriu foram pequeníssimos apoios e alguns apoios feitos pelo gráfico da JFE por iniciativa própria e a custos próprios. O gráfico Arnaldo Costeira refere que todo o seu investimento na parte gráfica ao Teatro A Barraca é feito pelo seu próprio *atelier* e que não tem nada a ver com a JFE;
- Solicita o Relatório e Contas 2014.

João Santos:

- Abaixo-assinado – Bar e discoteca "Sabura" sito na Rua Prior do Crato.

António Pedro:

- 25 de Abril.

Laurindo Santos:

- Questiona se a JFE vai criar alguma alternativa para o encerramento temporário da Av. Infante Santo;
- Pátio dos Quintalinhos – o que a JFE tenciona fazer em relação as limpezas do local;
- Abaixo-assinado Bar e discoteca "Sabura" – o que a JFE tenciona fazer, qual a posição da JFE;
- Casa de Goa – Questiona se o PJFE sabe o que é a Casa de Goa (por exemplo: que incomoda vizinhos, é arrogante);
- Questiona o PJFE porque a JF Campo de Ourique cobra por um toldo 40€, JF Alcântara cobra 40€ e na Freguesia da Estrela 206 € (toldos do mesmo tamanho).

Luís Sampaio Howell:

- Alcântara e Estrela - trânsito num caos, devido as obras na Av. Infante Santo. Seria pertinente que as Juntas de Freguesia afetadas sugerissem à Carris uma carreira de mini autocarros (entre o Largo de Alcântara e a Estrela).

Ricardo Monteiro:

- Contratos Portal do GOV – ainda não está nada publicado;
- Congratula os projetos "Higiene Oral e Parque Canino";
- Pilarete – Rua São João da Mata ainda por resolver;

- Placas CCM – questiona quando as placas serão recolocadas.

O PJFE prestou esclarecimentos acerca das questões colocadas pelo cidadão, designadamente nos seguintes termos:

- A JFE irá verificar o que se passa com a moradora e agradece que a Sra. Maria Odete Roque faça chegar os dados para JFE poder ver como intervir;
- Av. Infante Santo – é uma situação desagradável. A JFE não quis politizar isto relativamente à CML, houve a decisão de intervenção da SIMTEJO - Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão naquela zona, com o objetivo de requalificar toda a rede que ali passa. A JF não foi tida nem achada, apesar dos vários protestos e das várias sugestões. A Carris não apresentou qualquer solução alternativa, apesar de os veículos que a Carris tem disponível não conseguirem fazer os percursos possíveis sem prejudicar totalmente a zona da Av. Infante Santo, mesmo assim poderia ter havido o mecanismo do mini bus, mas dito pela Carris ou há um desvio total da linha ou então não é possível, porque aquilo que sai de um autocarro de 55 a 70 passageiros dificilmente encontra acolhimento num mini bus.

A JFE reforçou o dispositivo que tem no âmbito do transporte solidário, para poder assegurar nas situações de maior necessidade (mais desprotegidos/idosos) uma alternativa, mesmo que não sendo a mais desejável. Fica uma parte substancial da população da Freguesia da Estrela e Freguesia de Alcântara fortemente penalizada. Os transportes públicos também são muito importantes para vitalidade do comércio local, da nossa restauração e dos nossos serviços, a ausência dos mesmos tem significado uma diminuição e uma maior dificuldade ao nível da circulação;

- Em primeiro lugar saudar a Sra. Maria do Céu Guerra por estar a regressar ao contacto com a JFE, há duas Assembleias de Freguesia houve uma indicação do Sr. Hélder Costa que a Maria do Céu Guerra não iria mais fazer essa ligação e passaria a ser ele.

O PJFE refere que fica um pouco sentido com a sua intervenção, pois não é verdade que na Barraca não se passou nada. Uma afirmação que tem tanto de injusta, quanto de não verdadeira. Para além das intervenções que a Sra. Maria do Céu Guerra considerou menores, que consubstanciaram-se em mais de 20 mil euros no Teatro A Barraca ao longo do ano de 2014. Um dos grandes objetivos que o PJFE tinha estabelecido com a Sra. Maria do Céu Guerra era a requalificação do Jardim de Santos (em frente A Barraca), pela qual batalhou arduamente por essa requalificação e conseguiram. Foi

colocada no primeiro ponto da Freguesia, como projeto prioritário, foi o primeiro a ser aprovado e vai para o próximo ano para uma intervenção significativa (toda zona envolvente vai receber a dignificação), mas a JFE não fez apenas isso, houve um conjunto de intervenções, se o PJFE não está enganado, uma delas na eminência de uma inspeção que iria fechar as instalações do Teatro A Barraca. Isso significa que em momento algum a JFE deixou de estar disponível. Há uma dificuldade, não se pode estar constantemente a mudar o interlocutor e de certa forma a repor a história toda. Há um histórico nisto, que foi diretamente com a Sra. Maria do Céu Guerra. A única coisa que não foi feita é o elevador, pois o mesmo não está autorizado (o grande sonho do elevador não é possível), mas as restantes solicitações, com exceção da interrupção que teve a ver com as obras que tiveram de ser desenvolvidas no Complexo Desportivo da Lapa e que obrigaram a uma concentração de recursos, de resto o PJFE não tem memória de haver alguma solicitação que tenha ficado sem resposta, relativamente ao protocolo, o mesmo tem estado dependente da possibilidade da JFE poder receber por parte da CML (de acordo com a conversa que houve com a Vereadora) as instalações do Teatro A Barraca, para que a gestão e responsabilidade passe de forma definitiva para a JFE, mantendo obviamente o contrato que existe de concessão com o Teatro A Barraca; Toda a imagem gráfica que foi feita tem o símbolo da JFE (inclusivamente cartazes e os panfletos que foram distribuídos das várias iniciativas do Teatro A Barraca);

É com muita estranheza que o PJFE vê o comentário sobre o anterior gráfico da JFE e refere que não alimenta boatos, pois a JFE tem as coisas escritas e bem organizadas (se necessário fosse, teria como demonstrar), inclusivamente houve trabalho que estava feito e também previsto para a JFE e quando se assumiu prioritário a imagem do próprio Teatro A Barraca atrasou projetos da JFE, pois era feito pela mesma pessoa (está tudo documentado);

O PJFE esclarece que as verbas não são entregues, nem estiveram para serem entregues, mas sim para serem investidas.

Há uma divergência na perspetiva que cada uma das entidades está a ter sobre a parceria, ainda assim a JFE mantém a sua vontade em requalificar a zona do Teatro e colocar A Barraca como um dos elementos centrais do projeto cultural da JFE, mas caso o Teatro A Barraca entender que não há condições, deverá assumir esta posição;

- Bar e discoteca “Sabura” – é inadmissível o que está a acontecer, a JFE defende que os licenciamentos das atividades comerciais devem passar para JFE, exatamente por situações como esta, pois caso a situação tivesse sido dirigida diretamente a JFE, a mesma teria sido a primeira a dizer que não. A JFE tem um projeto e já apresentou o mesmo ao Vereador Duarte Cordeiro (agora terá a oportunidade de enviar o projeto de forma consolidada), com a definição de três zonas específicas para a ocupação deste tipo de atividades (a Praça da Armada está longe de ser uma dessas). A JFE tem tido vários contactos com a CML e tem o compromisso da CML para a mesma ir fazer uma inspeção (não referindo a data por razões óbvias);
- Pátio dos Quintalinhos – é de facto uma situação difícil, pois quando a JFE tentou intervir naquela zona, há sempre alguém que diz que a JFE não pode ali entrar. O PJFE espera ter a questão resolvida o mais breve possível (assim como a questão das acessibilidades que preocupa o PJFE);
- Casa de Goa – apresentou-se a JFE e tem desenvolvido um conjunto de projetos em articulação com a JFE (de natureza comunitária/com envolvimento da população), tem facultado um conjunto de serviços também a população e, até a data, a JFE não havia tido nenhuma reclamação da Casa de Goa, mas se há reclamações sobre a mesma, o PJFE quer ter conhecimento das mesmas para sensibilizar e promover a boa relação de vizinhança;
- Licenciamentos (toldos) – há de facto uma dificuldade por parte da Juntas de Freguesia, a maioria delas adotaram a utilização do “Gesturbe” para aplicação de taxas, o Gesturbe é uma ferramenta da CML e não foi atualizada, pois como essa componente de licenciamento deixou de estar com a CML e passou a estar com as Juntas de Freguesia, a informação que o PJFE tem é que os técnicos da CML na altura não atualizaram o Gesturbe.

O Partido Socialista aprovou em dezembro de 2014 na Assembleia Municipal de Lisboa um novo regulamento de taxas para a cidade de Lisboa, e nesse regulamento está previsto um conjunto de novas taxas, inclusivamente a taxa administrativa. A JFE não está a cobrar valores diferentes de toldo (JFE está a cobrar o mesmo), a diferença é que a JFE segue um regulamento aprovado pela CML e na AML que estabelece especificadamente um novo regulamento, uma taxa administrativa (as outras Juntas parece que não estão a seguir o regulamento referido). Se fosse o PJF a não cobrar essa taxa, a responsabilidade era do PJF, portanto a JF tem sempre de cobrar essa taxa. O PJFE refere que votou contra na AML;

O toldo e a safana são duas matérias que não estão especificadas no novo regulamento e há uma norma nesse mesmo regulamento que permite que as Juntas de Freguesia, não havendo especificação de um determinado tipo de intervenção/licenciamento, possam usar um regulamento anterior onde essa taxa venha claramente definida. E foi isso que a JFE fez, aplicando a taxa de 2009, pois se fosse aplicar a taxa de 2015 com base na lógica da ocupação de espaço público por área de m², o valor disparava. A diferença não está no valor do toldo/safana, mas sim na diferença do valor da taxa administrativa.

O PAF questiona as forças políticas presentes na AF, se entendem que a AF deve efetuar a reunião solicitada pela Sra. Maria do Céu Guerra – Teatro A Barraca.

Usou da palavra o vogal da AF Jorge Telmo Matos (PS), referindo que o tema já foi abordado na última/penúltima AF, na altura o tema ficou em aberto na possibilidade de se agendar uma reunião onde estivesse presente o Executivo da JFE / alguém representante da AF e representantes do Teatro A Barraca.

O vogal propõe que a próxima AF fosse realizada no Teatro A Barraca e solicitando ao PJFE que fosse concedido alguma espécie de enquadramento sobre o assunto em questão. Referindo que o PS está de acordo com a realização da reunião.

Usou da palavra o PJFE, referindo que há muito tempo fez a proposto de AF temáticas, pelo que a 1ª AF temática poderia ser sobre o Teatro A Barraca. Disse ainda que JFE está disponível para a referida reunião.

Usou da palavra o vogal da AF Manuel Brito (CDU), refere que a AF que esteve presente o Sr. Hélder Costa, ficou assente de haver uma reunião da JFE para tentar desbloquear a situação do Teatro A Barraca.

Usou da palavra o vogal da AF Maria Antónia Menezes (PSD), colocando a questão sobre se o senhorio do edifício do Teatro A Barraca é a CML, tinha lógica estar um representante da CML na reunião (AF temática).

O PJFE esclareceu que a AF não aprovou uma verba para o Teatro A Barraca, os 90 mil euros de compromisso é um compromisso da JFE, não foram sujeitos a apreciação da AF e não constam do orçamento aprovado pela AF.

Do orçamento aprovado para área da cultura pela AF, a JFE entendeu que até 90 mil euros deviam ser utilizados no investimento do Teatro A Barraca. Em dezembro de 2013 esses modelos estavam desenhados da seguinte forma:

- Houve uma reunião com o Teatro A Barraca, onde a JFE havia explanado a vontade de ter o Teatro A Barraca como a bandeira cultural da freguesia e o Teatro A Barraca falou em duas grandes dificuldades (uma diminuição do apoio por parte da CML e também da DGARTES – Direção-Geral das Artes);
- Posteriormente a JFE foi informada pelo Teatro A Barraca que a Junta não poderia avançar com a verba no âmbito do apoio a produção, pois isso poderia prejudicar as receitas. A JFE quando informada pelo Teatro A Barraca que preferiam infraestruturas, a JFE tentou atualizar o modelo de forma a ir ao encontro das necessidades de infraestrutura, mas para a JFE fazer intervenções, tem forçosamente de ter um protocolo com a Vereadora. A JFE em 09/2014 foi recebida pela Vereadora, e a Vereadora em 09/2014 mostrou-se muito disponível e entusiasmada com o que a JFE estava a propor (tão entusiasmada, que estava a pensar fazer isso para outras situações análogas, como o caso da Comuna). Desde daí a JFE não obteve qualquer desenvolvimento por parte da Vereadora nessa matéria. A JFE não foi ao encontro das grandes intervenções solicitadas, pois as grandes intervenções solicitadas obrigam que a JF tenha esse acordo com a CML, pois o edifício não é da JFE;
- A Barraca no âmbito do protocolo propôs um conjunto de contrapartidas que enviou para JFE, que são contrapartidas que já resultam de contrapartidas da CML (oferta de bilhetes, são bilhetes que são pagos pela CML).

O PAF solicita a Rosilaine Koritar que envie por e-mail o documento solicitado pela Sra. Maria do Céu Guerra.

Sugere que a próxima AF (28 maio) se realize no Teatro A Barraca com o tema "A Barraca enquanto projeto cultural da Freguesia", também sugere contactar alguém da CML para estar presente nessa reunião.

O PJFE sugere que a AF de maio seja sobre o tema "GeoEstrela" e adiantar a AF de junho (2 junho) com o tema do "Teatro A Barraca". Esta sugestão foi aceite por unanimidade pela AF.

O PAF informa que a mesa entrará em contacto com a CML para encontrar um interlocutor mais adequado e será convidado para vir a reunião e participar da mesma.

III. Pontos da Ordem de trabalhos

Ponto 1- Período de antes da ordem do dia

Usou da palavra o vogal da AF Manuel Brito (CDU), alertando para as seguintes questões:

- Após alertar o PJFE sobre a limpeza Jardim São João Bosco – apenas essa semana a JFE procedeu a limpeza do mesmo;
- Jardim – continua em mau estado.

Usou da palavra o vogal da AF Jorge Telmo Matos (PS), colocando as seguintes questões:

- Taxa do espaço público – na última AF solicitou o envio da documentação que a JFE trocou com a CML, no sentido de apurar realmente esses valores;
- CCP – questiona se há novidades;
- CCM – balneários encerrados.

O PJFE prestou esclarecimentos acerca das questões colocadas pelos membros da AF, designadamente nos seguintes termos:

- Jardim – todos os dias o PJFE vai a grande parte dos espaços públicos da Freguesia. Conhece os problemas do espaço e há 15 dias atrás explicou que havia sucedido um ato de vandalismo, que não ocorreu apenas no Jardim São João Bosco e que criou muitas dificuldades. Portanto uma semana depois da AF foi possível colocar a funcionar algumas coisas, mas de facto ainda não está resolvido o banco do jardim (que preocupa muito o PJFE);
- Taxas – o PJFE foi contra as taxas na AF e alertou o PS que as taxas não eram taxas suportáveis e o PS persistiu na mesma;
- CCP – está de facto parado;
- CCM – balneários é um drama significativo (rutura grave), mas está em funcionamento o balneário na Lapa.

Foi ainda votada uma **moção apresentada pela CDU, referente ao 25 de abril e ao 1º de maio.**

A proposta de Moção foi aprovada com os votos a favor do PS (6) e do PCP (1), abstenções do PSD/CDS (6) e sem votos contra.

Ponto 2 - Informação do Presidente da Junta de Freguesia

O Presidente da JFE efetuou a apresentação da informação enviada e respondeu as questões colocadas pelos membros da AF.

Ponto 3 - Aprovação do Relatório e Contas de 2014;

O Relatório e Contas de 2014 apresentado pelo Executivo da Junta de Freguesia foi aprovado com os votos a favor do PSD/CDS (6), abstenção do PCP (1) e PS (6), sem votos contra.

Ponto 4 - Aprovação das atas das reuniões anteriores.

Foram aprovadas as atas n.º 13 e n.º 14 com abstenção dos membros que não estiveram presentes nas reuniões referidas.

IV. Encerramento

Os trabalhos desta sessão da Assembleia de Freguesia da Estrela foram encerrados pelas 23h50, dos quais foi elaborada a presente ata, a qual foi lida e aprovada e é assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelo trabalhador da Freguesia da Estrela que a lavrou.


João Tiago Silveira


Rosilaine Koritar